

ATRIBUTOS DA GEOLOGIA REGIONAL COMO FOMENTO AO MUNICÍPIO/SEDE DE PIATÃ PARA O GEOTURISMO.

Monteiro, G.M.¹; Santos, C.C.¹

¹CPRM – Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: Considerada como povoado mais velho da Chapada Diamantina, a cidade de Piatã (nome que vem do tupi e significa “pé firme”, “a fortaleza”) teve seu povoamento iniciado, na metade do Século XVII, por garimpeiros à procura de ouro e pedras preciosas e com a descoberta dos garimpos das serras da Tromba, 1600m e Santana, 1500m (em média de altitude). O distrito, inicialmente subordinado ao município de Minas do Rio de Contas, foi desmembrado em Município de Piatã, somente em 1948. Distante cerca de 560 km de Salvador, se estende por cerca de 1713,5 km². Possuindo cotas em torno de 1280m de elevação na sua região central, e serras ainda mais elevadas na sua periferia, que fazem de Piatã a sede municipal mais alta do nordeste brasileiro. Seu clima decorrente da elevada altitude, apresenta temperatura média anual de 20°C com mínimas de até 3°C e média pluviométrica de 1.200mm. O município apresenta, de modo geral, um relevo modelado por extensas cristas paralelas a vales estreitos, no *trend* NNW/SSE, que refletem o padrão estrutural definido pela presença de amplos sinclinais e anticlinais alternados, desenhados pelos representantes do Supergrupo Espinhaço. Paisagem essa que pode ser observada da serra de Santana no mirante da Capela de Senhor do Bomfim, à 1380m de altitude, considerada cartão postal da cidade. O contexto geológico de rochas quartzíticas dobradas constitui um cenário favorável à formação de inúmeras cachoeiras, a exemplo das cachoeiras do Patrício, Três Bicas, Piatã e Cochó. Esta última destaca-se como opção de lazer por seus depósitos de areias brancas/finas e lagos de águas geladas, com paredões convidativos a escaladas, de onde é possível observar a intercalação de estratos das rochas metassedimentares da Formação Tombador e acessar outras quedas d’água. Sua riqueza botânica, com destaque às orquídeas, dão ao lugar características de campos rupestres da Chapada. Vale ainda ressaltar que nascentes de importantes rios ocorrem nas inúmeras serras desta região, a exemplo do Rio de Contas, que nasce na serra do Tomba formando uma bacia restrita ao estado da Bahia. Um passeio por este cenário de serras e morros, também revelam grandes paredões com pinturas rupestres, dentre eles os Três Morros, e o do Cartório, com mais de 100m de extensão lateral repleto de registros de povos antigos. A junção dos atributos geológicos, geográficos e geomorfológicos confere a Piatã o título de produtor de alguns dos melhores cafés do mundo, estudiosos de vários países vão à cidade conferir as características deste café de grão de excelência e desenvolvem pesquisas científicas sobre o tema. Todos esses atributos geológicos, geomorfológicos e culturais fazem de Piatã uma área potencial para o fomento do geoturismo, conservando o seu patrimônio natural e histórico, visando o desenvolvimento sustentável deste território.

PALAVRAS-CHAVE: CHAPADA DIAMANTINA, RIQUEZAS NATURAIS, PINTURAS RUPESTRES